

# PIN contemporâneo

Não é um mero acessório, nem é só uma vaidade. “Através da jóia conhecem-se as pessoas, os seus hábitos, crenças religiosas, afectos, superstições e medos. (...) Reflecte ainda o estado das artes e do design, indicando-nos caminhos, preocupações e estados.” Quem o diz é **Cristina Filipe**, presidente da **PIN - Associação Portuguesa de Joalharia Contemporânea**, que com **Ana Albuquerque** e **Paula Madeira Rodrigues**, membros da direcção, nos fala dos percursos deste projecto que completa cinco anos em 2009. Do ensino da joalharia em Portugal ao cruzamento desta com outras artes, discursos ilustrados pelo trabalho de oito artistas joalheiros associados da PIN.

Texto Petra Alves | Imagens cedidas pelos artistas



**Cachecork** colar em cortiça e prata, de Vânia Moreira. [vaniamoreira@tvitel.pt](mailto:vaniamoreira@tvitel.pt)



**1. Pulseira** em veludo acrílico, contas de plástico e vidro, argolas de latão e correa de relógio, de Rita Ruivo. [rita\\_ruivo@yahoo.es](mailto:rita_ruivo@yahoo.es)  
**2. Pulseira** em fio de prata e silicone, de Inês Sobreira. [i.sobreira@netcabo.pt](mailto:i.sobreira@netcabo.pt)  
**3. Acervo** anéis em prata e ouro, de Dulce Ferraz. [dulceferraz@pin.pt](mailto:dulceferraz@pin.pt)

## Porquê, como e quando nasce a PIN?

**Cristina Filipe:** A PIN - Associação Portuguesa de Joalharia Contemporânea surge em Setembro de 2004, pela necessidade de criar uma estrutura em Portugal que organizasse a 10.ª edição do Simpósio Internacional de Joalharia Ars Ornata Europeia – um encontro de associações e de artistas, designers ligados à joalharia. Juntamente com duas colegas artistas joalheiras, Marília Maria Mira e Paula Paour, fundámos a associação. A 10.ª edição da Ars Ornata Europeia, com o tema em Portugal ‘Em toda a parte. Em lugar nenhum’, foi de facto o motor de arranque da PIN, embora já há bastante tempo houvesse urgência em criar uma plataforma que cuidasse da joalharia contemporânea em Portugal. Que promovesse eventos, exposições, encontros. Que divulgasse a joalharia e os autores portugueses, que sensibilizasse as instituições e conseguisse alicerces para tornar possíveis uma série de projectos e propostas exteriores e iniciativas próprias.

## Que iniciativas tem a Associação vindo a promover?

**Ana Albuquerque:** Como exemplo, destaco duas exposições, por ainda estarem a decorrer. A Acção de Divulgação do Património Português, promovida pelo Turismo de Portugal, em Berlim, onde está inserida a parte portuguesa da exposição ‘Jóias Reais - Joalharia Contemporânea Luso-Brasileira’, evento que nos remete para as comemorações dos 200 anos da chegada da Corte portuguesa ao

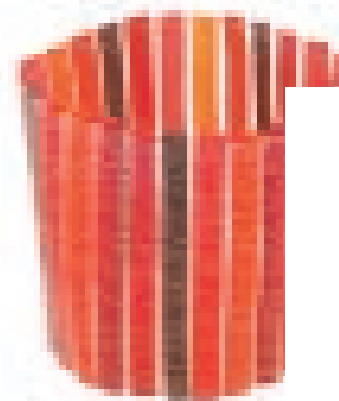
Brasil e que decorreu ao longo do ano 2008 no Rio de Janeiro, no Museu Histórico Nacional, e em Lisboa, no Palácio Nacional da Ajuda. A PIN também possibilitou o projecto ‘Histórias de metal e outros contos’, da responsabilidade da ESAD (Escola Superior de Arte e Design de Matosinhos) e sob coordenação de Ana Campos, no espaço da biblioteca do ISCTE.

## Qual a agenda para um futuro próximo?

Em 2009, a PIN celebra cinco anos de existência, e este será o pretexto para que os nossos associados, ao longo do ano, concretizem cinco projectos, que irão ser seleccionados e apresentados na nossa sede. O espaço que ocupamos, no Chiado, pertence ao Clube Português de Artes e Ideias, que nos recebeu em Setembro de 2008. Em parceria com a Galeria Reverso, vamos desenvolver um projecto expositivo sob o tema ‘Cinco Dedos, uma Mão’. (Mais informações em [www.pin.pt](http://www.pin.pt))

Uma das nossas preocupações prende-se com a alteração da Lei que regulamenta as contrastarias. Neste âmbito, estamos a organizar um grupo de trabalho que possa viabilizar a continuação desta ocupação, valorizando-a e conferindo-lhe importância com uma responsabilidade adequada.

Um dos projectos para 2009 será a versão em inglês do nosso sítio. A possibilidade de divulgar esta forma de expressão, produto e reflexo da cultura material, de forma mais abrangente.



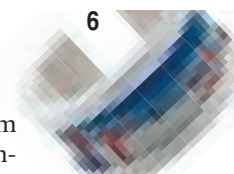
2



5



3



6

## Na sua opinião, o que tem de melhor e de pior o ensino da joalharia em Portugal?

**Cristina Filipe:** Actualmente, o ensino da Joalharia em Portugal oferece várias variantes de aprendizagem. É importante que quem procura um curso se informe sobre os seus conteúdos e *modus operandi*, pois são várias as direcções e os objectivos dentro de cada uma das escolas e dos cursos existentes. Acredito que deveria haver mais escolas no âmbito do ensino superior por todo o país. A Joalharia é de facto uma forma de expressão plástica que exige um conhecimento teórico e técnico profundo e por vezes acontece ser ensinada de uma forma um pouco leve, sendo também procurada como um hóbi, o que diminui muitas vezes a qualidade dos resultados apresentados. A inserção de mais cursos de Joalharia no ensino superior e académico abriria o número de interessados, o aprofundamento, bem como a qualidade do ensino.

## Joalharia/Decoração. Haverá algum ponto onde se cruzam?

**Paula Madeira Rodrigues:** Não sei se o meu conhecimento sobre decoração é suficiente para responder a esta pergunta. A joalharia contemporânea vive da liberdade de se poder cruzar com muitas áreas diferentes. Diria mesmo que com todas aquelas a que à joalharia e ao joalheiro, a dado momento, interessam. Nesse sentido, talvez a decoração possa ser uma delas. Em termos criativos, acredito que o processo

**Si**, anéis em prata e silicone, de Lilliana Lé. [lilianale.designer@gmail.com](mailto:lilianale.designer@gmail.com) [lilianale.blogspot.com](http://lilianale.blogspot.com)

que origina o resultado é o mesmo, quer ele seja a decoração/criação de um espaço quer a criação de um objecto. Em ambas se pode ler a intenção do seu criador, em ambas se reflecte um modo individual de intervir. Claro que se criam jóias que obedecem a pedidos específicos, assim como podem criar novos espaços sem qualquer tipo de barreiras ou limites. Mas o que é raro no universo da joalharia contemporânea é justamente o que é comum no âmbito da decoração e vice-versa. Em termos absolutos, ambas se obrigam a uma funcionalidade, decerto diferente, mas equitativamente relevante. Será que toda a jóia deve ser rigorosa e toda a decoração funcional?

## Os criadores de jóias também seguem tendências, como os estilistas e designers?

**Cristina Filipe:** Eventualmente, mas não obrigatoriamente. De uma maneira geral, a joalharia de autor que se desenvolve em Portugal está mais próxima das artes plásticas do que da moda. Os artistas joalheiros preocupam-se com a linguagem formal, com a expressão plástica e com o simbolismo inerente a cada objecto criado, bem como com o modo como se relaciona com o corpo. Mas cada época marca intrinsecamente o criador.

## Uma jóia é...

“There is a corner somewhere called spirit and this is where the best part of jewellery belongs.” Kadri Maelk (artista joalheira, Estónia, 2008). Jóia, objecto transversal. Que elege o corpo como seu lugar preferido. Que acarreta todo um conjunto de atributos mais ou menos densos, através dos quais se pode contar a História do Homem e da Humanidade. Através da jóia conhecem-se as pessoas, os seus hábitos, crenças religiosas, afectos, superstições e medos. Indica-nos também o estatuto social, bem como a fantasia e a ousadia. Uma jóia reflecte ainda o estado das artes e do design, indicando-nos caminhos, preocupações e estados.